

# **As dimensões do cuidado na formação do Técnico de Enfermagem**

## **The dimensions of care in the training of the nursing technician**

**Ityara Moretti Beltrame Tomita**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS  
ityaratomita@hotmail.com

**Pâmela Luiza Araujo Gomes**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS  
pl\_araujogomes@hotmail.com

**Lourdes Missio**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS  
lourdesmissio@gmail.com

**Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS  
swatanab@terra.com.br

### **Resumo**

O cuidado com o paciente, é a atividade que o profissional técnico de enfermagem exerce em sua rotina diária. Partindo desse pressuposto, o objetivo desse estudo foi analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) de um curso técnico de enfermagem, a luz das dimensões do cuidado descritas por Soares (2012). O estudo analisou a ementa das disciplinas com intuito de investigar se as dimensões do cuidado propostas por Soares são assuntos abordados no decorrer do curso. Evidenciou-se que o currículo ainda é voltado para o modelo biomédico e tecnicista, sendo a dimensão cognitiva a principal abordada nas disciplinas. As outras dimensões analisadas (física, relacional, emocional e sexual), são discutidas, porém em menor escala. Conclui-se que é necessário um aprofundamento nas discussões sobre a formação do técnico de enfermagem e o currículo desse profissional, para que o mesmo tenha competência para desenvolver um cuidado humanizado e reflexivo em todas as suas dimensões.

**Palavras chave:** Educação técnica em enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Currículo, Formação profissionalizante

### **Abstract**

Care with the patient is an activity that the nursing technician exercises in his daily routine. Based on the assumption, the objective of this study was to analyze the Pedagogical Political Project (PPP) of a nursing technical course, a light of the dimensions of care described by Soares (2012). The study is a study of the disciplines in order to investigate whether Soares

care dimensions are addressed throughout the course. It was evidenced that the curriculum is still focused on the biomedical and technicist model, being a cognitive dimension to the main one addressed in the disciplines. The other dimensions analyzed (physical, relational, emotional and sexual) are discussed as on a smaller scale. It is concluded that there is an increase in the discussions about the training of the nursing technician and the professional curriculum, so that it becomes a humanized and reflective care in all its dimensions.

**Key words:** Nursing technical education, Nursing care, Curriculum, Vocational training.

## Introdução

A enfermagem é historicamente centrada no cuidado. Seus registros iniciam, ainda nas civilizações antigas em que a atividade era exercida como uma forma de castigo e após como uma atividade religiosa. Em torno dos anos de 1860 com Florence Nightingale, passou a ter um rigor na formação com a criação da primeira escola de Enfermagem.

No Brasil, a categoria profissional na enfermagem é composta por enfermeiro, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem, muito embora a categoria de auxiliar de enfermagem esteja sendo atualizado para técnico de enfermagem (COSTA, et al 2013). Cada uma dessas categorias tem atribuições específicas, assim como o processo de formação é diferenciado. Assim, este estudo tem como objeto de pesquisa o ensino técnico de enfermagem, tendo em vista a importância do cuidado prestado por esses profissionais que atuam diretamente com o ser humano.

O ensino técnico de enfermagem foi criado em 1966 na Escola de Enfermagem Anna Nery, no Rio de Janeiro (PIRES, et al 2013). No entanto, a regulamentação da profissão, ocorreu apenas em 1986, com a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem Nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto Lei Nº 94.406/87 (KOBAYASHI; LEITE, 2004).

O profissional Técnico de Enfermagem é definido no Art. 7º da Lei 7.498/86 como “o titular do diploma ou do certificado de Técnico de Enfermagem, expedido de acordo com a legislação e registrado pelo órgão competente” (BRASIL, 1986, p.1).

Em relação ao currículo do Curso Técnico, a Resolução Nº 6 de 6 de setembro de 2012 do Ministério da Educação, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de nível médio. A carga horária mínima para esta formação é de 1.200 horas, sendo dessas, 50% de estágio profissional supervisionado (BRASIL, 2012). São abordados temas, desde anatomia, fisiologia, semiologia, até cuidados intensivos (BRASIL, 2016). As Escolas Técnicas, pública ou privada tem liberdade para criação do Projeto Político Pedagógico dos cursos que ofertam, não sendo necessário seguir um currículo mínimo ou padrão. Bagnato *et al* (2007), afirmam que essa autonomia em excesso sem um acompanhamento adequado, muitas vezes prejudicam o ensino por não padronizar uma formação mínima a esse profissional.

Observa-se que nos últimos anos, no Brasil, vem ocorrendo grande aumento no quantitativo das escolas que ofertam o curso técnico, e conseqüentemente nos profissionais que integram essa categoria. Dados do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) mostram que o número de profissionais técnicos ultrapassa 1 milhão, representando a maioria da categoria, comparada aos enfermeiros que perfazem em torno de 496 mil, e os auxiliares de enfermagem aproximadamente 417 mil (COFEN, 2018). Tendo em vista esse grande quantitativo, e as responsabilidades desses profissionais entende-se que para um cuidado com qualidade é necessária uma formação ética, crítica, reflexiva e comprometida com o cuidado a população.

Góes (2015) elenca que muitas escolas técnicas permanecem com estruturas curriculares fechadas que não estimulam pensar, criar, refletir e propor mudanças significativas na prática dos profissionais. Nesse sentido é preciso discutir a formação, pois a mesma reflete diretamente na atuação profissional. Na prática, é importante que esteja capacitado para atuar na técnica, mas também é fundamental que o mesmo preste uma assistência de cuidado humanizado (RODRIGUES e ANDRADE, 2017).

Observa-se, dessa forma, que o perfil esperado desse profissional não deve ser apenas operacional, mas que o mesmo reflita e se responsabilize sobre sua prática. A atuação do Técnico em Enfermagem não pode ser voltada apenas para execução de tarefas, pois envolve interação entre profissional, paciente e familiares, e os sentimentos que permeiam essas relações. Aponta-se que:

O trabalho de cuidar do outro envolve diferentes dimensões e atividades, dependendo de quem é a pessoa que será o objeto dele. Assumir o cuidado de uma criança, de uma pessoa idosa ou de uma pessoa com alguma limitação, por exemplo, não são, em absoluto, tarefas idênticas (SOARES, 2012, p.45).

As dimensões do cuidado descritas por Soares são: relacional, sexual, cognitivo, físico e emocional. Na dimensão do cuidado relacional, a mesma trata do equilíbrio necessário entre as diversas situações que ocorrem durante o processo de cuidar (como insatisfação, erros, morte, entre outros), a paciência e capacidade de manter o controle emocional, que precisam ser desenvolvidas ao longo do tempo (SOARES, 2012). Assim, discussões sobre esses acontecimentos precisam ser inseridas durante o processo de formação, para que os estudantes expressem as dificuldades que o mundo do trabalho oferece, não precisando esperar a prática, espaço em que na maioria das vezes não refletem sobre o que vivenciam (RODRIGUES, ANDRADE 2017).

A dimensão sexual, está associada em utilizar o corpo na produção dos cuidados. Diariamente o técnico de enfermagem realiza atividades que contempla esse contato sexual através da realização de higiene íntima, banho, manuseamento de sondas, dentre outros. Atividades como essas podem gerar constrangimento e o profissional técnico precisa estar preparado para lidar com essas situações (SOARES, 2012).

A dimensão cognitiva engloba os conhecimentos sobre sinais e sintomas das patologias, posologia e indicação das medicações, e conhecimento do estado clínico do paciente. Já a dimensão física, remete ao “*esforço corporal mobilizado em atos como deslocar, segurar, sustentar a pessoa que está sendo cuidada*” (SOARES, 2012, p. 46).

O trabalho de cuidar está intimamente ligado ao emocional da equipe de saúde e pacientes, pois ocorre nele o envolvimento entre o cuidador e quem é cuidado, o que sempre acarretará em algum tipo de emoção. Essas emoções podem ser boas ou ruins, e os profissionais, com ênfase na equipe técnica de enfermagem por estarem todos os momentos em contato com o paciente, precisam saber administrar essas emoções.

## **Objetivo**

Analisar o Projeto Político Pedagógico de um curso técnico de enfermagem, a luz das dimensões do cuidado descritas por Soares (2012).

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo que analisa um Projeto Político Pedagógico de

domínio público de um curso técnico em enfermagem, ofertado em uma escola técnica privada localizada no Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, tendo como base o estudo de Rodrigues e Andrade (2017), e como referencial o conceito do cuidado e suas dimensões de Soares. O PPP foi escolhido por ser de livre acesso e estar disponível para consulta da população em geral.

A organização curricular desse curso está estruturada por disciplinas distribuídas em 03 (três) módulos, compondo o currículo necessário à formação do Técnico em Enfermagem, totalizando 1800 horas, sendo 1200 de carga horária teórica prática, e 600 horas de estágio curricular supervisionado.

Como forma de avaliar de que maneira estão sendo abordadas as dimensões do cuidado na formação do técnico de enfermagem, foram analisadas as ementas das disciplinas e sua respectiva carga horária. O estudo buscou classificar em quais temáticas das dimensões do cuidado segundo Soares (2012), cada disciplina se encaixa, ou se não contempla nenhuma dimensão.

## **Resultados e Discussões**

O módulo I do curso conta com oito disciplinas teórico-práticas totalizando 390 horas, e uma disciplina de estágio profissional supervisionado de 100 horas. Nesse módulo houve predomínio da dimensão cognitiva, sendo esta abordada em 5 das 8 disciplinas, somando-se uma carga horária que representa 82% da carga horária total teórico-prática do módulo.

Apenas em duas disciplinas, Psicologia e Ética e Legislação profissional foram enfatizadas as dimensões relacional e emocional, totalizando uma carga horária que representa apenas 12% da carga horária do módulo. Uma disciplina não se encaixou em nenhuma das dimensões e em apenas uma, Introdução a Enfermagem foi considerado os aspectos físicos do cuidado.

O estágio profissional supervisionado não foi classificado em nenhuma das dimensões por não possuir em sua ementa os objetivos de aprendizagem e os temas abordados nesse ambiente de prática.

A duas disciplinas que trazem consigo as dimensões relacionais e emocionais trazem em suas ementas questões que envolvem os aspectos de cuidar, as relações com o paciente e familiares, a atuação no processo de morte e assistência ao familiar, respeito e considerações acerca da religiosidade, entre outros assuntos que evidenciam a preocupação em ampliar a visão do profissional para com o Ser humano.

O módulo II conta com 8 disciplinas teórico-práticas totalizando 410 horas e duas disciplinas de estágio profissional supervisionado. Evidencia-se, ainda, nesse módulo a predominância do domínio cognitivo do cuidado, sendo abordado em 7 disciplinas que correspondem a 85% da carga horária do módulo. As dimensões física, relacional e sexual foram encontradas conjuntamente com a dimensão cognitiva nas ementas das disciplinas, configurando, dessa forma, uma discreta inclusão dessas dimensões dentro dos aspectos técnicos do cuidar, porém ainda pouco significativa.

A dimensão física aparece em 4 das 8 disciplinas. A dimensão sexual em apenas duas e a dimensão relacional em apenas uma. A dimensão sexual esteve presente na disciplina de Saúde da Mulher e na disciplina de Pediatria, pois são disciplinas que tem em suas ementas o cuidado de enfermagem realizado nos procedimentos que possam causar constrangimento no paciente como o preparo e assistência na coleta de exames de urina, fezes, administração de medicamentos via retal, vaginal, assistência de enfermagem na mulher como no toque vaginal, na observação de sangramentos, no aleitamento materno, e outros cuidados que envolvem esse público. Porém, não observou-se na ementa a especificação de que maneira esse cuidado que envolve aspectos sexuais deve ser realizado para que sejam respeitadas essas dimensões dos indivíduos.

Da mesma forma que no primeiro módulo, o segundo conta com estágios supervisionados,

mas sua análise e classificação ficaram prejudicadas por não serem observadas nas ementas os temas e objetivos de aprendizagem abordados nessa prática.

O terceiro e último módulo é composto por 7 disciplinas e um estágio supervisionado com uma carga horária total de 400 horas de aulas teórico-práticas e 200 referente ao estágio. Considerando que duas das disciplinas não se enquadraram em nenhuma das categorias analisadas, a classificação se limitou a 5 disciplinas, sendo que destas observou-se uma preocupação maior em relação aos módulos anteriores em abordar diferentes categorias do cuidar.

O predomínio da dimensão cognitiva segue conforme os módulos anteriores, aparecendo nestas 5 disciplinas que correspondem a 82% da carga horária das disciplinas teóricas. As outras dimensões permeiam as disciplinas, evidencia-se a relacional em 3 delas, emocional em 2 e físico em apenas 1 disciplina.

As disciplinas de Ética profissional e Administração aplicada à enfermagem não contemplaram nenhuma dimensão do cuidado, juntamente com o estágio profissional supervisionado que não conta com sua ementa no PPP.

O estágio profissional supervisionado que acontece desde o primeiro módulo é a oportunidade da imersão do futuro profissional na realidade, momento em que ocorre a aproximação da teoria e da prática em uma integração ensino-serviço. Este momento se torna oportuno para que ocorra a apropriação do conhecimento. Dessa forma, se torna importante a abordagem acerca de todas as dimensões do cuidado nesse ambiente, porém não foram encontradas no PPP do curso analisado uma referência que norteie estas atividades.

A predominância da dimensão cognitiva entre as disciplinas pode ser justificada pelo perfil esperado do profissional que atenda às demandas do mercado de trabalho, devendo este ser tecnicamente qualificado para exercer suas funções. Porém, em se tratando de seu objeto ser pessoas e familiares envoltos em sentimentos, anseios, medos, o profissional que presta essa assistência deve levar em consideração todas as dimensões desse cuidado.

O PPP traz algumas referências em menor grau às dimensões relacional e emocional, abordando pouco os aspectos físicos do cuidado e sexual, evidenciando dessa forma a formação ainda voltada aos modelos tecnicistas, biologicistas e restritivos, com a aprendizagem da técnica e com pouca ênfase nos processos subjetivos que envolvem o cuidar nas diferentes dimensões do indivíduo e também do profissional.

## **Conclusões**

O cuidado prestado pelos diversos atores da enfermagem ao paciente é permeado de diferentes dimensões subjetivas que devem ser levadas em consideração para que essa assistência se torne efetivamente integral e humanizada. Dessa forma, pensar na formação do profissional técnico de enfermagem se torna relevante, tendo em vista que suas atribuições requerem um contato próximo de pacientes e familiares.

Em análise ao PPP do curso em estudo, com base nos pressupostos das DCN para os cursos técnicos (BRASIL, 1996), constatamos que o projeto está de acordo com o previsto nas diretrizes em relação ao cumprimento da carga horária requerida para cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Porém, em observância dos documentos analisados para este estudo constatamos a inexistência de uma diretriz que norteie a construção do curso específico do Técnico de Enfermagem, existindo somente uma resolução comum a todos os cursos técnicos de nível médio, ficando a cargo das escolas construir seus próprios PPP. Consideramos que isso se configura como uma fragilidade, pois diferentemente de outros cursos técnicos, o técnico de enfermagem tem seu instrumento de trabalho a vida de diferentes pessoas, sendo assim, sua formação não deve se limitar à responder às demandas mercadológicas e tecnológicas, mas também deve voltar-se aos aspectos próprios do cuidado com pessoas.

Ainda conforme a análise ao projeto deste estudo foi observado que em poucas disciplinas pôde-se notar o caráter crítico e reflexivo que espera-se de um profissional, permanecendo

suas ementas voltadas ao modelo biomédico e tecnicista caracterizado na classificação cognitiva do cuidado. As dimensões que favorecem à uma visão ampliada do Ser humano como a emocional, física, sexual e relacional pouco foram observadas.

Não somente as ementas das disciplinas, mas também em nota sobre o perfil do profissional de conclusão, é evidente o caráter restrito à execução de técnicas e serviços administrativos.

Dessa forma, se faz pertinente as discussões acerca da formação deste profissional, que mesmo que suas funções sejam essencialmente mecânicas e manuais, é ele o responsável pela maior parte dos cuidados prestados ao paciente e familiar, devendo ser capacitado para atuar no cuidado em todas as suas formas, levando-o à reflexão acerca do seu processo de trabalho.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a realização de maiores pesquisas sobre essa categoria profissional, tendo em vista a escassez de documentos que abordem o técnico de enfermagem em sua formação.

## Referências

**BRASIL. Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO CNE/CEB 6/2012.** Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

BAGNATO, M. H. S, BASSINELLO, G.A.H, LACAZ C. P. C, MISSIO L. Ensino Médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. **Rev. Esc. Enfermagem.** vol. 41, n. 2, 2007, p. 279-286.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em Números: Quantitativo de profissionais por regional.** Maio de 2018. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>> Acesso em: 25 de junho de 2018.

COSTA, F. C., BORGES, E. L., DONOSO, M. T.V. Perfil dos alunos de curso técnico de enfermagem de uma escola particular em Minas Gerais. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** v. 3, n. 1, 2013, p. 554-568.

ESCOLA VITAL BRASIL. **Projeto Político Pedagógico.** Dourados (MS), 2017.

GÓES, F. S. CÔRREA A. K. CAMARGO R. A. HARA C. Y. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Rev. Bras Enferm.** v. 68, n. 1, 2015. p. 20-25.

KOBAYASHI, R. M.; LEITE, M. M. J. Formação de competências administrativas do técnico de enfermagem. **Rev. Latino Americana de Enfermagem,** São Paulo, v. 12, n. 2, 2004, p. 221-227.

PIRES, D. E. P. et al. (Org). Série Cadernos Enfermagem. **Consolidação da Legislação e Ética Profissional.** Vol 1. Conselho Regional de Enfermagem – SC. Florianópolis: Quorum Comunicação, 2013.

RODRIGUES N. R. ANDRADE, C. B. O cuidado na formação dos técnicos de enfermagem: análise dos projetos políticos pedagógicos. **Rev Fund Care Online.** v. 9, n. 1, 2017, p. 106-113.

SOARES, A. As emoções do care. In: HIRATA, H. S. GUIMARÃES N. A. FONTES A. **Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care**. 1 ed. Atlas, 2012. p. 44-59.